

Andreia Santos

Cláudio Pina Fernandes

GUIÃO PARA DOCENTES

Síndrome de Asperger

2016



Ciências
ULisboa

Síndrome de Asperger

O que é?

A Síndrome de Asperger (SA) é uma perturbação neurocomportamental de base genética. Pode ser definida como uma perturbação do desenvolvimento que se manifesta por alterações sobretudo na interação social, na comunicação e no comportamento. Embora seja uma disfunção com origem num funcionamento cerebral particular, não existe marcador biológico, pelo que o diagnóstico se baseia num conjunto de critérios comportamentais.

Principais sintomas:

- Alterações ao nível das competências sociais;
- Dificuldade na autorregulação socio emocional;
- Dificuldade ao nível do pensamento abstrato;
- Interesses limitados;
- Tendência para se isolar;
- Comportamentos rotineiros;
- Descoordenação motora ou alterações na motricidade fina (por ex., na escrita);
- Peculiaridade do discurso e da linguagem;
- Perturbação na comunicação não-verbal;
- Dificuldade na comunicação.

As dificuldades ao nível da comunicação podem ser de vária ordem. Podemos ter pessoas com SA muito pouco verbalizadoras, sobretudo com estranhos, pessoas com dificuldades ao nível da articulação do discurso, que o torna pouco perceptível/compreensível, ou podemos ter pessoas com um discurso fluido e elaborado e muito centrado num tema, com dificuldade em mudar de assunto.

Normalmente têm dificuldades com as regras de conversação, desconhecendo algumas regras implícitas no contacto social. Podem interromper ou falar em sobreposição, fazer comentários irrelevantes, tendo muita dificuldade em iniciar e terminar as conversas.

Em qualquer das situações anteriormente descritas, estas pessoas têm dificuldade em colocarem-se no papel do ouvinte e das necessidades deste, o que está associado às dificuldades que estas pessoas têm em estabelecer relações com os outros.

É necessário ter alguma atenção em relação aos estudantes com Asperger, que podem apresentar algumas das seguintes características:

- Agitação motora;
- Aumento de atividades obsessivas ou repetitivas;
- Apatia ou inatividade;
- Comportamento ou ideias bizarras;
- Maior dificuldade em deslocar-se;
- Isolamento;
- Surtos de raiva (física e verbalmente).

Por vezes estes alunos podem ter comportamentos sentidos como ameaçadores ou agressivos, mas regra geral não são dirigidos aos outros. Ocorrem por sentirem que não estão a conseguir fazer algo ou que a sequência previsível de eventos foi alterada, traduzindo sobretudo eventos de frustração. De entre os comportamentos possíveis, podemos ter o atirar coisas ao chão ou pontapear algo (por ex., caixotes ou paredes).

Quais são os pontos fortes de um estudante com Perturbação do Espectro do Autismo?

- Pensadores originais (abordagem peculiar aos temas e tarefas);
- Orientados para a tarefa;
- De confiança, desde que entendam o que é esperado;
- Inteligentes;
- Boas competências visio-espaciais;
- Atentos aos detalhes;
- Capacidade para manterem o foco durante períodos longos, se o tema for do seu interesse;
- Motivados por interesses marcados;
- Memória a longo prazo excelente.

Quais são os desafios de um estudante com Perturbação do Espectro do Autismo?

- Podem interpretar mal as pistas sociais, as expressões faciais, a linguagem corporal ou entoação.
- Dificuldades nos processos de assimilação dos conteúdos de aprendizagem;
- Sentem *stress* quando têm que interagir socialmente e trabalhar em grupo;
- A inteligência e o discurso elaborado podem mascarar dificuldades na comunicação;
- A hipersensibilidade sensorial interfere com a aprendizagem (por ex., luz demasiado intensa e ruídos provocam distração);
- Extrema dificuldade em realizar várias tarefas ao mesmo tempo;
- Sentido distorcido do tempo;
- Dificuldade com mudanças e transições.

Como ajudar estes alunos a aprender?

Os estudantes com SA necessitam de intervenções diferenciadas para terem sucesso no ensino superior. Não se pode prescrever um conjunto fixo de intervenções, uma vez que cada estudante com SA tem as suas necessidades individuais.

Muitos alunos com SA têm que trabalhar arduamente para manter o controlo emocional ao longo do dia na faculdade e chegam a casa emocionalmente exaustos com o esforço. Estes alunos precisam das tardes e noites para descansar sem exigências, caso contrário, poderão atingir o seu limite e ter “explosões” emocionais. No ensino superior, isto pode significar fazer menos disciplinas por ano letivo, devendo usufruir de um regime especial de prescrição.

Algumas sugestões são de seguida apresentadas:

- Respeitar o nível de contato ocular escolhido pelo aluno;
- Fornecer instruções escritas, em etapas;
- Permitir a utilização do computador nas aulas;
- Fornecer pistas visuais e aprendizagem prática;
- Permitir a escolha do lugar para se sentar;
- Perante sinais de ansiedade, sugerir ao aluno sair da sala para se acalmar;
- Permitir o acesso a objetos sensoriais e confortáveis;
- Permitir mais tempo para as transições entre tarefas ou eventos;
- Dar tempo extra para a realização de testes e trabalhos.

Acomodações perante dificuldades específicas:

Perante a **dificuldade na transição entre tarefas**, pode ser útil organizar os testes em grupos de questões. Alguns exemplos destas acomodações são:

- Dar mais tempo ao aluno para realizar as tarefas;
- Simplificar as tarefas ou reduzir o número de tarefas a realizar;
- Salientar exatamente que informação o aluno deve reter na leitura;
- Fornecer um modelo do que é esperado nas tarefas.

Os alunos com SA também podem ter uma **velocidade de leitura inferior** e têm dificuldade em distinguir factos importantes de informação irrelevante. Por isso, os textos sublinhados e os guias de estudo ajudam estes alunos a potenciar o seu tempo de leitura. Os docentes também podem ajudar, identificando a informação que os estudantes devem reter para avaliações futuras.

Mostrar um modelo do que é esperado nos trabalhos ou uma lista dos critérios de avaliação também pode ajudar o aluno com SA. Por exemplo, se um trabalho escrito for

ser avaliado em relação à clareza e à ortografia, para além do conteúdo, isto deve ser explicado ao aluno. Ter sempre em consideração que o subentendido não é informação de acesso fácil a um aluno com SA. Explicitar é sempre a via mais segura.

Quando os trabalhos envolvem escrita manual, os alunos com SA podem não demonstrar aquilo que realmente sabem, pois a escrita manual é, para eles, cognitiva e fisicamente desgastante;

Devido às **dificuldades ao nível do pensamento abstrato**, estes alunos tendem a cingir-se ao significado concreto das informações que lhe são transmitidas, ou seja, o aluno com asperger vai ter mais dificuldade na interpretação de informação ambígua. Isto é, perante um problema matemático bem definido, o aluno vai ter mais facilidade do que na interpretação de um exercício que não utilize uma linguagem concreta.

Nas aulas em que estes alunos estão presentes, caso seja possível, deve-se evitar utilizar a ironia ou metáforas para explicar factos da matéria e passagem de informação relevante, pois estes alunos dificilmente vão entender o sentido, uma vez que acedem apenas ao concreto.

Caso exista algum esclarecimento adicional sobre a situação do aluno

No que se refere às medidas compensatórias que o aluno usufruiu, contactar o colega que no departamento é responsável pelos assuntos relativos aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).

Caso exista alguma questão mais específica relativa a algum aluno com SA, contactar o GAPsi.

A maioria dos alunos com SA estão sinalizados e têm o estatuto de aluno com NEE. No entanto, podem existir alunos não sinalizados. Caso se detetem alunos com dificuldades particulares sem estatuto, o GAPsi deverá ser contactado, de modo a se equacionar o melhor modo de responder à situação.

Contacto GAPsi:

Telefone interno: 24125


Telefone externo: 217500435

Mail: gapsi@ciencias.ulisboa.pt

Fontes de informação:

www.apsa.org.pt – Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger

Manual de Apoio para Docentes – versão acessível. Serviço de Apoio ao Estudante, Instituto Politécnico de Leiria, 2014.

 Núcleo de Adolescência e Idade Adulta, Síndrome de Asperger- Adaptações académicas no ensino secundário e superior.